

Entrevistas Educare

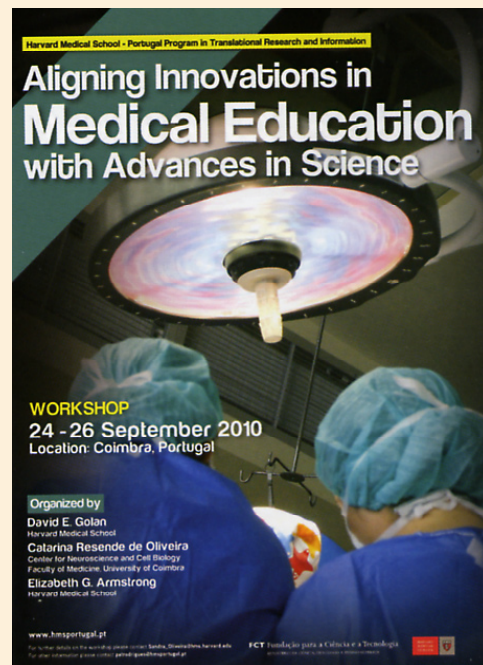
Nesta edição da Newsletter Scriptus Educare damos a conhecer em maior detalhe os diferentes Projectos que serão desenvolvidos na FMUC, no âmbito do programa de colaboração entre a Harvard Medical School e as faculdades de medicina portuguesas. Para realizar este desiderato, entrevistámos os coordenadores dos três Projectos e a Coordenadora geral do programa na FMUC e co-organizadora do Workshop Aligning Innovations in Medical Education em Portugal, e questionámos acerca das características distintivas de cada projecto, dos objectivos que pretendem alcançar, bem como das esperanças que depositam no potencial transformador desta iniciativa no desenvolvimento curricular na FMUC.

O Programa Harvard Medical School - Portugal e as Escolas Médicas

Coordenadora do Programa na FMUC e co-organizadora do Workshop “Aligning Innovations in Medical Education with Advances in Science”
Profª Drª Catarina Resende de Oliveira



O Programa Harvard Medical School/Portugal, lançado formalmente em Maio de 2009, é o primeiro programa de colaboração que envolve as principais instituições nacionais que se dedicam à educação e investigação na área biomédica, Escolas Médicas e Laboratórios Associados, Harvard Medical School e instituições suas afiliadas, nomeadamente, as “Faculty of Arts and Sciences”, “Harvard School of Public Health” e a “Kenedy School of Government”.



O objectivo principal deste programa é a modernização e melhoria da qualidade da investigação e da educação médica em Portugal, de acordo com as melhores práticas internacionais. Ao alargar e reforçar a cooperação entre as Escolas Médicas, os Laboratórios Associados e as Instituições de ID activas na área biomédica e da Saúde, promove o treino e a formação verdadeiramente competitivos a nível internacional. São três as missões do programa: ajudar a modernizar e a melhorar a qualidade da educação e investigação médica em Portugal; incentivar a investigação de colaboração em ciências biomédicas entre as instituições portuguesas, Harvard Medical School e instituições afiliadas; produzir e publicar informação médica e de Saúde dirigida ao publico em geral e de material na área da educação dirigido aos estudantes de medicina e aos médicos, na perspectiva da educação ao longo da vida.

É este o desafio que se coloca às Escolas Médicas e que, no aspecto particular da educação médica, ficou patente no “Innovative Medical Education in the 21st Century”, o 1º Workshop sobre educação médica organizado no âmbito do Programa em Setembro ultimo em Coimbra. Reuniu-se aqui um grupo seleccionado de docentes em medicina vocacionados para a área da educação médica, educadores médicos e educacionalistas, numa oportunidade única de troca de experiências e conhecimentos, em que estiveram envolvidas todas as Escolas Médicas portuguesas. Os participantes, sob a orientação de especialistas em educação médica de Harvard Medical School, desenharam projectos inovadores e específicos para cada Escola Médica, que se espera actuem como catalizadores da reforma educativa nas suas instituições.

A nossa Faculdade propôs-se desenvolver duas linhas estruturantes de projectos, uma na área da avaliação de conhecimentos e competências e outra na integração horizontal e vertical de conteúdos pedagógicos das unidades curriculares incluídas na mesma área científico-pedagógica. Aceitámos o desafio e estamos certos de poder contar com o empenhamento de todos, docentes e estudantes, na implementação deste processo que acreditamos ser a semente da mudança para um modelo de ensino competitivo a nível internacional.

Projecto Improving Assessment

Coordenadores:
Profª. Drª. Anabela Mota Pinto
(Regente da Unidade Curricular de Fisiopatologia)
Dr. Hugo Camilo Freitas da Conceição
(Educcionalista do Gabinete de Educação Médica)



Como decorreu o processo de selecção do tema particular deste projecto? Que motivos estiveram na base da sua escolha?

Pensamos que, no contexto de um currículo estabilizado e tradicional como o nosso, em que as grandes mudanças curriculares amplas e generalizadas são problemáticas, as alterações introduzidas por via da renovação das práticas avaliativas pode mostrar-se mais frutífera e produzir os resultados desejados. Tornou-se um cliché em educação médica afirmar que “a avaliação conduz a aprendizagem”. Todavia, esta afirmação mantém-se actual e relevante, e cada vez mais suportada pela investigação educacional. Um outro aspecto que influenciou a nossa decisão foi a recepção positiva e o reforço recebido durante o Workshop em Setembro, quer pelos docentes de Harvard, quer pelos membros dos grupos de trabalho das outras faculdades portuguesas, bem como o facto de dispormos já da infra-estrutura básica e dos recursos mínimos para iniciar o projecto, designadamente, a capacidade instalada no Gabinete de Educação Médica para a leitura automática dos testes e para a análise e interpretação dos resultados.

Quais as características mais marcantes do Projecto que coordenam?

Com este Projecto, pretendemos diversificar e melhorar os métodos e instrumentos de avaliação escrita das aprendizagens, e aumentar a qualidade de todo o processo avaliativo, desde a fase inicial de construção dos itens e dos testes, passando pela fase da aplicação destes, até à fase ulterior de análise e interpretação dos resultados, com o consequente feedback aos docentes.

Quais esperam venham a ser as próximas etapas do projecto? Que envolvem em concreto?

Temos um calendário apertado e é esperado que em Abril já tenhamos resultados para apresentar, ainda que parciais, no próximo Workshop, com os interlocutores da Harvard Medical School e os elementos envolvidos das restantes faculdades portuguesas. O Projecto está planificado para que as diferentes etapas ocorram nos momentos certos e os intervenientes nas diversas actividades estão devidamente identificados e conhecedores dos prazos para a sua execução.

Neste momento está a decorrer a fase de construção do primeiro lote de perguntas, que serão ulteriormente revistas e validadas, e nela estão envolvidos docentes das várias unidades curriculares participantes (Bioquímica I e II, Biologia Celular e Molecular I e II, Biologia Molecular Aplicada, Imunologia, Fisiopatologia, Microbiologia e Doenças Infecciosas). O projecto abrange diferentes áreas de actividade, designadamente: formação e consultoria aos docentes, providenciar um sistema automático de leitura óptica dos testes escritos, construção de um banco de perguntas revisto e validado, recolha e análise de indicadores estatísticos de qualidade das perguntas e dos testes e validação dos testes e do processo avaliativo.

O que esperam obter no final? Que prazo prevêem para a conclusão do Projecto?

Esperamos, no final, obter resultados de natureza quantitativa e qualitativa que nos indiquem que o caminho que adoptámos é o mais correcto. Isto quer dizer que antevemos uma melhoria dos indicadores estatísticos relevantes e que atestam a qualidade dos testes e das perguntas, em simultâneo com uma maior satisfação de docentes e alunos com os novos instrumentos de avaliação. Prevedemos que as unidades curriculares participantes utilizem já instrumentos de avaliação renovados no próximo período de exames, em Janeiro, e que em Abril possamos já fazer um relatório e apresentar resultados no próximo Workshop, a realizar nessa altura. No entanto, este é um processo sempre inacabado e em renovação, e perspectivamos que cada vez mais unidades curriculares se envolvam nele, no futuro.

Projecto Promoting Integration

Coordenadora:
Profª. Drª. Isabel Marques Carreira
(Regente das Unidades Curriculares de Biologia celular e Molecular I e II)



Como decorreu o processo de selecção do tema particular deste projecto? Que motivos estiveram na base da sua escolha?

A FMUC é uma faculdade histórica e que desenvolve um plano curricular que podemos apelidar de tradicional, assente numa organização em torno de disciplinas que funcionam de modo relativamente isolado, e em que é patente uma compartimentação relativamente estanque entre estas. Esta organização fragmentada é também potenciada por mecanismos e estruturas de coordenação muito incipientes entre as diferentes unidades curriculares. Encaramos este Projecto como uma oportunidade para modificar progressivamente esta realidade, introduzindo assim uma estratégia e mecanismos de mudança que visam promover a maior articulação e coordenação entre disciplinas e áreas do mesmo ano de escolaridade (integração horizontal) e ao longo do percurso formativo dos alunos (integração vertical).

Quais as características mais marcantes do Projecto que coordena?

Este projecto depende, para o seu sucesso, da capacidade e da vontade de colaboração que os docentes manifestem. A integração é, antes de tudo o resto, colaboração e espírito de partilha. A nossa intenção é a de pôr os responsáveis pelas

unidades curriculares participantes (Biologia celular e Molecular I e II, Bioquímica I e II, Biologia Molecular Aplicada, Imunologia, Microbiologia e Parasitologia I e II e Doenças Infecciosas) a conversar e a entenderem-se sobre os contributos específicos de cada uma dessas áreas para a formação integral do aluno como futuro médico, bem como sobre as estratégias e os métodos de ensino e aprendizagem que vamos mobilizar para atingir esse fim.

Existem outros aspectos que serão muito relevantes na prossecução das nossas actividades, como uma boa gestão e organização de grupos de trabalho que mobilizem de forma coordenada os docentes das diferentes unidades curriculares, a articulação eficaz dos objectivos e conteúdos disciplinares em ordem a atingir uma verdadeira integração, a utilização de estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação adequadas aos fins que pretendemos atingir, entre outros.

Quais espera venham a ser as próximas etapas do projecto? Que envolvem em concreto?

Em breve teremos o Workshop de apresentação do Projecto, já no próximo dia 10 de Janeiro, que servirá para dotar os docentes de uma visão global sobre o projecto e debater aspectos específicos da sua implementação. Nesta fase traçaremos também de forma muito concreta os papéis e as tarefas que cada um assumirá e debateremos sobre os melhores caminhos e processos para alcançar a integração curricular que verdadeiramente interessa, que é a que se passa na mente dos alunos.

O que espera obter no final? Que prazo prevê para a conclusão do Projecto?

Não se pode afirmar que este projecto tenha um fim bem definido. É um processo de mudança, e, como tal, está sempre inacabado. Todavia, no próximo Abril, devermos ter já no terreno objectivos de aprendizagem e conteúdos mais articulados, com eventuais sobreposições e repetições desnecessárias eliminadas, novos métodos e sessões de aprendizagem integradas, em que o diálogo entre as ciências básicas e clínicas esteja bem mais presente e ainda uma avaliação das aprendizagens mais consentânea com estes esforços.

Projecto Promoting Integration Through Assessment

Coordenador:
Prof. Dr. João Santos Relvas
(Docente das Unidades curriculares de Propedêutica I e II)



Como decorreu o processo de selecção do tema particular deste projecto? Que motivos estiveram na base da sua escolha?

A noção de integração curricular sempre nos mereceu um grande apreço, pelo potencial pedagógico que nela vislumbramos. Decidimos então fazer uma tentativa de reduzir os hiatos que ainda subsistem entre as 4 valências (Médica, Cirúrgica, Comunitária e Psicológica) da Propedêutica, no 3º ano do curso de Medicina. Após ponderação e debate durante e após o Workshop de Setembro, entendemos que a área a atribuir prioridade seria a dos processos de avaliação das aprendizagens dos alunos.

A estratégia e tarefas a desenvolver implicam a definição de métodos de avaliação dos alunos que promovam a integração de conhecimentos, aptidões e atitudes, e a via que se sugere é a adopção de uma metodologia de avaliação do tipo OSCE (Objective Structured Clinical Examination).

Quais as características mais marcantes do Projecto que coordena?

O Projecto implica a redefinição das avaliações parcelares das 4 valências da Propedêutica, integrando-as numa só, que contemple as competências específicas de cada uma delas num todo unificado, coerente e que permita aferir as competências dos alunos numa perspectiva mais integrada e abrangente, numa perspectiva de formação holística dos futuros médicos, que deve apontar para profissionais generalistas e pluripotenciais.

Esta avaliação assumirá, como afirmei anteriormente, a modalidade de OSCE, em que cada aluno terá que percorrer um conjunto de “estações”, em que lhe são apresentadas tarefas pré-determinadas, estruturadas e estandardizadas, iguais para todos os alunos, e em que o próprio processo de classificação e cotação é previamente fixado e assente em critérios objectivos e muito específicos (checklists, grelhas de observação estruturadas, etc.). Para além disso, as tarefas que são pedidas aos alunos nessas estações são muito parecidas com as exigências que lhes serão colocadas quando estiverem no activo, pelo que a sua validade e autenticidade é garantidamente maior.

Quais espera venham a ser as próximas etapas do projecto? Que envolvem em concreto?

No próximo dia 20 de Janeiro temos agendada uma primeira actividade formativa, em que serão apresentadas as linhas gerais do Projecto e determinados os timings e tarefas concretas dos participantes. A nossa intenção é que as provas de avaliação do 2º semestre venham já a ser realizadas segundo o modelo preconizado neste projecto.

O que espera obter no final? Que prazo prevê para a conclusão do Projecto?

Pretendemos que o Projecto se traduza em melhorias visíveis no processo de avaliação, e que impulsionem também transformações nos processos de ensino-aprendizagem. O projecto, no âmbito da avaliação, terminará quando as avaliações integradas estiverem em marcha, no terreno. Todavia, os esforços de promoção da integração curricular dentro da Propedêutica serão continuados para além do termo deste projecto, noutras áreas, como os métodos de ensino, os objectivos de aprendizagem, os conteúdos programáticos, etc..

Causa Nostra

Workshop do Projecto Improving Assessment – Harvard Medical School – Portugal

Teve lugar, no passado dia 12 de Novembro, a primeira actividade formativa e de divulgação pública do Projecto Improving Assessment, coordenado pela Profª Drª Anabela Mota Pinto e pelo Dr. Hugo Camilo Conceição e integrado no Programa Harvard Medical School-Portugal. Esta actividade desenvolveu-se sob o formato de Workshop e envolveu todos os docentes das unidades curriculares envolvidas (Vd. entrevista de apresentação do projecto, nesta edição). O Workshop visou a apresentação das linhas gerais do Programa de cooperação da Harvard Medical School com as faculdades de medicina portuguesas e, em particular, a abordagem da temática específica da avaliação das aprendizagens através de testes escritos, que constitui o núcleo central do Projecto Improving Assessment. Os participantes avaliaram positivamente esta acção, tendo sido registados alguns comentários escritos nos seguintes termos:

“Este tipo de acções é importante porque é útil às tarefas que temos que desenvolver no decurso do projecto”
“Foi importante rever as orientações gerais para a construção de perguntas de teste com qualidade”

Os participantes destacaram ainda como aspectos mais valiosos do curso, **“a aplicação prática da metodologia, através dos exercícios realizados”, “a interactividade de e com os participantes”** ou **“a aprendizagem de novos métodos para a criação de perguntas de exame”**.

Estão desde já previstas novas acções formativas no âmbito dos Projectos de colaboração com a Harvard Medical School, nas seguintes datas:

• **12 de Janeiro de 2011 – Workshop de apresentação do Projecto Promoting Integration**

• **20 de Janeiro de 2011 – Workshop de apresentação do Projecto Promoting Integration Through Assessment**

Contrato Pedagógico de Reumatologia

No pretérito dia 23 de Novembro foi assinado, após negociação prolongada que incluiu duas RGAs, um inovador instrumento de regulação da relação pedagógica entre o Regente da valência de Reumatologia, Prof. Dr. José António Pereira da Silva, e os representantes dos alunos na Comissão de Curso: o Contrato Pedagógico de Reumatologia.

É sobre os contornos deste contrato pedagógico, as suas características mais marcantes, e os objectivos a que se destina, que inquirimos este Regente. Abaixo reproduzimos as suas respostas às perguntas por nós formuladas.

Em que consiste este contrato?

Consiste num documento que estabelece as regras de um acordo entre docentes e discentes de Reumatologia e que aborda todos os aspectos do processo de ensino/aprendizagem: objectivos e métodos de ensino e de avaliação, discriminando o que se espera de cada um dos parceiros: alunos e docentes.

O que espera retirar dele?

O objectivo reside em aumentaraeficáciado processo de ensino aprendizagem, graças a várias influências. Desde logo porque acredito que alunos que saibam exactamente o que se espera deles serão mais eficazes na procura dos conhecimentos e competências que lhes permitam satisfazer as expectativas. O contrato sublinha, por exemplo, que os objectivos consistem na resolução de problemas clínicos e não no conhecimento científico em si. Os alunos constituem-se assim em parceiros na garantia de que o ensino se dirige a esses objectivos e em garantir que a sua estratégia de aprendizagem se alinha com eles.

O contrato visa também uma influénciapositivassobreo corpo docente, não só porque torna explícitos os objectivos, mas também porque normaliza e orienta os métodos de ensino e de avaliação, reforçando a sua consistência e equidade, enquanto contribui para o sentido de equipa e de responsabilidade colectiva. Para além do mais, obriga o Regente a rever aquilo a que se compromete todos os anos, o que não sucede com o WOC.

O que acrescenta à descrição da disciplina já disponível no WOC?

A diferença entre dois instrumentos pode comparar-se à que existe entre uma imposição e um acordo. No WOC, o regente apresenta a sua visão e desejos. Na ausência de negociação não pode senão esperar que os alunos e demais docentes compreendam o que se pretende e, sobretudo, adiram ao estabelecido. É um optimismo louvável, mas seguramente irrealista.

No contrato pedagógico a proposta é debatida e negociada com os alunos que assim tomam consciência daquilo a que se comprometem, definindo o que pensam ser possível ou impossível garantir da sua parte bem como o que consideram indispensável e desejável receber do corpo docente. O contrato estende a descrição da disciplina para incluir questões de atitude (“Os alunos devem assumir-se como os principais determinantes do seu próprio processo de aprendizagem” ou “O papel dos docentes não consiste em ensinar mas sim em facilitar aprendizagem”), de profissionalismo (“Os alunos devem abster-se de quaisquer actividades que possam perturbar o aproveitamento dos momentos de aprendizagem”) e de método (“Os alunos procurarão estudar previamente as matérias programadas para as aulas”).

O contrato pedagógico é um acordo (não uma imposição), como se impõe entre pessoas adultas e responsáveis. Os alunos têm sabido honrar estas expectativas. O Regente sente que este processo tem ajudado a consolidar o ambiente académico e profissional na Cadeira e contribuído sobremaneira para os excelentes resultados de aprendizagem com que os alunos têm honrado o corpo docente.

Onde se pode obter um exemplar?

Os interessados poderão solicitá-lo através do e-mail jdasilva@huc.min-saude.pt

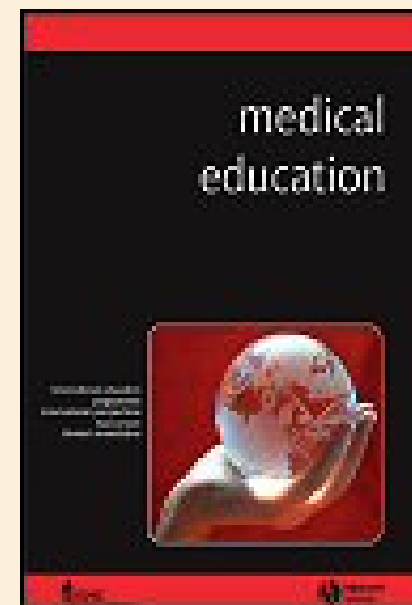


Literatura em Educação Médica

O artigo que damos a conhecer nesta edição faz uma revisão exaustiva dos estudos relativos à eficácia da aprendizagem auto-dirigida nas Ciências da Saúde. Este tema é de particular importância no contexto dos processos de reforma no contexto do Processo de Bolonha, porquanto as denominadas horas de “não-contacto”, e de aprendizagem autónoma, independente e ao longo da vida por parte dos alunos, devem ser efectivamente valorizadas e aproveitado o potencial existente em termos da infra-estrutura tecnológica e dos recursos de e-learning.

Os autores procederam a uma revisão das principais bases de dados bibliográficas, incluindo a MEDLINE, EMBASE, ERIC e PsycINFO, tendo procurado identificar e circunscrever a análise aos estudos comparativos e que avaliassem as intervenções especificamente dirigidas à aprendizagem auto-dirigida.

A análise final incluiu 59 estudos que envolveram 8011 alunos. 25 estudos foram aleatorizados. A qualidade metodológica geral foi considerada moderada. Os resultados revelaram que, comparados com os métodos de ensino tradicionais, os métodos de aprendizagem auto-dirigida estão associados com um aumento moderado no domínio do conhecimento, a um aumento estatisticamente não-significativo no domínio das aptidões e a um aumento não significativo no domínio das atitudes. Quando os alunos são envolvidos nas escolhas dos seus recursos de aprendizagem, estas intervenções de aprendizagem auto-dirigida foram mais eficazes. Os alunos de níveis mais avançados parecem beneficiar mais deste tipo de intervenção. A evidência obtida é de qualidade moderada e sugere que os métodos de Aprendizagem Auto-



Mohammad H. Murad, Fernando Coto-Yglesias, Prathibha Varkey, Larry J. Prokop & Angela L. Murad (2010) 'The effectiveness of self-directed learning in health professions: a systematic review'. Medical Education 44: 1057-1068

Dirigida nas ciências da Saúde está associada com uma melhoria moderada no domínio do conhecimento comparado com os métodos tradicionais de ensino e pode ser tão eficaz no domínio das aptidões e atitudes.

Editorial

O Programa Harvard-Portugal e a promoção da qualidade do ensino médico



■ **Júlio Soares Leite**
Coordenador do Gabinete de Educação Médica

1. A cooperação entre a conceituada escola médica de Harvard e as escolas médicas Portuguesas no domínio da inovação educacional conduziu à elaboração de projectos promissores neste domínio, que serão apresentados nesta Newsletter pelos seus respectivos Coordenadores. Nas ciências básicas foram identificadas em várias unidades curriculares a vontade de se promover a integração horizontal e vertical dos conhecimentos leccionados, envolvendo unidades curriculares de diferentes áreas e anos de escolaridade, incluindo a Biologia Molecular e Celular, a Bioquímica, a Biologia Molecular Aplicada, a Imunologia, a Microbiologia e Parasitologia e as Doenças Infecciosas. A contextualização com os problemas clínicos reais estará igualmente a ser implementada. Na avaliação da aprendizagem foi julgado oportuno procurar promover a qualidade dos testes de escolha múltipla, sabendo-se que o rigor da avaliação condiciona profundamente a qualidade da aprendizagem dos alunos. Serão utilizados novos formatos de testes que permitem também a resolução de problemas, com adequada validade e consistência. A rápida leitura óptica destes testes permitirá a aferição da sua qualidade. Promover a integração da avaliação das competências clínicas através de exames objectivos estruturados, envolvendo as

valências médica e cirúrgica da Propedêutica, é outro projecto que deverá implicar a necessidade do desenvolvimento do Laboratório de Aptidões Clínicas.

O intercâmbio de ideias e de cooperação entre as diferentes escolas médicas Portuguesas e a escola médica de Harvard virá a potenciar a vontade de melhorar o ensino médico e de renúncia com o conformismo. O progresso nesta área resultará do somatório de pequenas melhorias graduais.

2. A vontade de racionalização da oferta hospitalar em Coimbra, expressa recentemente pelos órgãos da tutela, com a criação do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, deverá implicar uma forte adesão da FMUC aos argumentos de maior eficiência de gestão e de especialização dos hospitais, em clara consonância com a evolução técnico-científica da medicina. Mas esta reorganização, que poderá melhorar substancialmente o ensino clínico da nossa Escola, necessita da explicitação de normas organizativas académicas que possibilitem a criação de verdadeiros serviços universitários, com reflexos evidentes na qualidade do tratamento, do ensino médico e da investigação. É uma boa oportunidade para seja solicitado o debate e a opinião do consórcio Harvard-Portugal neste domínio!

Harvard Medical School - Portugal

Program In Translational Research And Information

Nesta Edição:

- **Editorial:** O Programa Harvard-Portugal e a promoção da qualidade do ensino médico
- **Entrevista Educare:** Entrevistas aos Coordenadores dos Projectos Harvard Medical School- Portugal na FMUC
- **Causa Nostra:** Workshop do Projecto Improving Assessment; Contrato Pedagógico na Unidade Curricular de Reumatologia

- **Literatura em Educação Médica:** “The effectiveness of self-directed learning in health professions: a systematic review” (Medical Education)
- **Essências Educare:** Integração Curricular

Tel 21 446 67 18
E-mail: webmaster@univadis.pt
www.univadis.pt

um serviço

> descubra

medicina

e muito mais